



Companhia Matogrossense de Mineração

MINISTÉRIO DE MINAS
E ENERGIA

000000 ABR 95 24 3 56

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

PROCESSO DNPM - 866.947/84

Abril/95

CREA - MATO GROSSO ENTRADA
24/ABR 1995
A.T. N°. 
ELABORAÇÃO



Companhia Matogrossense de Mineração

ÍNDICE

- I - Introdução
- II - Localização e Vias de Acesso
- III - Aspectos Fisiográficos
- IV - Geologia Regional (Pg. 02 - Relatório S. Martha)
 - IV.1 - Complexo Basal (Arqueano)
 - IV.2 - Seq. Sedim. Rio Alegre (Arqueana)
 - IV.3 - Rochas Intrusivas (Pré-Cambrianas Inferior)
 - IV.4 - Meta-sedimentos do Grupo Aguapeí (Proterozóico Médio a Superior)
 - - IV.5 - Cobertura Detrito-Lateríticas (Terciário e Quaternário)
- V - Geologia Local
 - V.1 - Cobertura Detrito Laterítica (Terciário e Quaternário)
 - V.2 - Rochas Intrusivas básicas/ultrabásicas (Pré-Cambriana Inferior)
 - V.3 - Sequência Vulcano-Sedimentar (Arquenano)
 - V.4 - Complexo Basal (Arqueano)
- VI - Justificativa (para não continuidade dos trabalhos de pesquisa)
- VII - Anexos
 - VII.1 - Mapa de Contagem de Pintas
 - VII.2 - Mapa Geológico

UN A - 6.113 UPU
ENTRA A
24 ABR 1995
ART. N°. <i>110</i>
ELABORAÇÃO

6



Companhia Matogrossense de Mineração

I - INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo uma apresentação sucinta dos trabalhos de prospecção geoquímica à nível regional, através da amostragem de sedimento de corrente e contagem de pintas de ouro e resultados obtidos em avaliação preliminar, em área de pesquisa desta Companhia, referente ao Processo DNPM 866.947/84, num total de 10.000 ha.

II - LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO

A área esta localizada na região do Vale do Rio Alegre, a Sudoeste do Município de Pontes e Lacerda, distando aproximadamente 40 Km.

O acesso por via terrestre se faz pela BR-364 (Cuiabá-Porto Velho) pavimentada e transitável durante todo o ano. A partir desta, atinge-se a área através de duas estradas não pavimentadas: uma para a Serra de Santa Bárbara, partindo-se de Pontes e Lacerda e uma para Fazenda Cerro Azul, saindo da Fazenda Adriana, que situa-se às margens da BR-364.

III - ASPECTOS FISIOGRAFICOS

III.1. Relevo

A área abrange planície aluvial da bacia Rio Guaporé, contrastando com a Província Serrana do Alto Guaporé, representadas pelas Serras do Aguapeí, Pau a Pique, Caldeirão, Cágado, Santa Bárbara, Ricardo Franco e São Vicente, que formam serras alinhadas orientadas no sentido SE-NW, algumas com cotas variando de 500 a 1200 m.

III.2. Hidrografia

O Rio Alegre é o principal captor de águas existentes na área, que ao norte desagua no Rio Guaporé. O rio Alegre tem suas nascentes na Serra do Aguapeí.

CREA - MATO GROSSO
ENTRADA
24/ABR/1995
ART. N°. <i>man</i>
ELABORAÇÃO



III.3: Clima

O clima da região é do tipo tropical úmido com duas estações bem definidas, uma chuvosa que inicia-se em outubro estendendo-se até abril e outra seca, de maio a setembro.

III.4. Solos e Vegetação

Os solos em geral são muito arenosos, profundos e acidez moderada.

A vegetação se condiciona a natureza dos solos e a rede de drenagem. Podemos destacar:

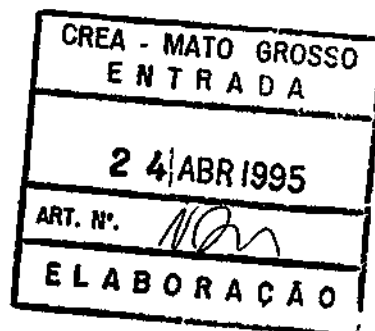
- Campos e cerrados ralos - sobre os solos provenientes da unidade Aguapeí e formação Parecis.
- Cerrados - desenvolvidos sobre solos do Complexo Basal.
- Mata de Galeria - ao longo dos cursos d'água.

III.5 GEOMORFOLOGIA

Em escala regional a região pode ser descrita como um amplo vale delimitado a oeste pela Serra de Santa Bárbara que se constitui em um amplo platô constituído de litologias da Unidade Aguapeí, nitidamente sub-horizontais e a Leste pela Serra de Pau a Pique que se constitui nos mesmos meta-sedimentos da Unidade já referida, mas agora com um alto mergulho para Oeste formando uma crista alinhada que se constitui na maior feição regional, persistindo intermitentemente desde a localidade de Vila Bela até as proximidades de Porto Esperidião.

No Vale do Rio Alegre propriamente dito, o relevo é suavemente ondulado com ocorrências de platôs lateríticos e algumas elevações relíticas constituídas de metassedimentos do Grupo Aguapeí.

As drenagens possuem um forte controle estrutural, encaixadas em espelhos de falhas, sendo no geral fortemente orientadas. Com excessão do Rio Alegre e Rio Minuto todas as drenagens são intermitentes dentro dos limites da área em estudo o que se constitui em um grave



empecilho para o desenvolvimento econômico regional, o que pode ser atribuído a alta permeabilidade das rochas vulcânicas e intrusivas que em suas esparsas ocorrências se encontram muito alteradas.

IV- GEOLOGIA REGIONAL

A região em análise possui estruturas alinhadas com direção NNW-SSE compostas por meta-sedimentos Proterozóicos do Grupo Aguapeí sobrepostos a rochas Arqueanas do Complexo Basal e da Sequência Vulcano-Sedimentar do Rio Alegre.

De forma resumida, a sequência estratigráfica adotada para este relatório foi a proposta pela RTZ Mineração Ltda, no "Relatório de Áreas da METAMAT no Projeto Guaporé" (Geólogo Luciano Laybauer, 1990) como a seguir:

- 1 - **Complexo Basal (Arqueano)** - representado por rochas granito-gnáissicas, migmatitos, xistos diversos e rochas cataclásticas e miloníticas resultantes.
- 2 - **Sequência Vulcano-Sedimentar do Rio Alegre (Arqueana)** - É constituída predominantemente por meta-vulcânicas básicas, representadas por meta-basaltos maciços e amigdalóides e anfibólio-clorita xistos e meta-vulcânicas ácidas (meta-riolitos, quartzo-sericita xistos, etc) intensamente dobradas. De forma subordinada, ocorrem meta-vulcânicas intermediárias de composição andesítica e meta-sedimentos com níveis de meta-cherts e Bifs.
- 3 - **Rochas Intrusivas (Pré-Cambriano Inferior)** - A suíte intrusiva é constituída por rochas básicas-ultrabásicas (gabros, anfibolitos, piroxenitos e serpentinitos), e por rochas ácidas e intermediárias de composição granítica, granodiorítica e tonalítica. Essas litologias encontram-se intrudidas tanto na sequência vulcano-sedimentar, quanto no embasamento granito-gnáissico. As mineralizações auríferas (GP-3 e GP-4) avaliadas na porção Sul do Projeto

24.BR. 9:
ART. N° <i>NO</i>
ELABORAÇÃO





Companhia Matogrossense de Mineração

Guaporé, estão associadas a essas intrusões granito-tonalíticas, posicionadas ao longo da "shear zone".

4 - **Meta-sedimentos do Grupo Aguapeí (Proterozóico Médio a Superior)** - Esse pacote meta-sedimentar, constitui todas as serras que jazem na região do Projeto, e encontram-se subdividido em 3 membros:

a) **Membro Inferior (c)** - predominam rochas psamíticas com intercalações de termos psefíticos (meta-conglomerados oligomíticos e metarebitos quartzosos e feldspáticos com intercalações de meta-conglomerados). Mostra mergulhos elevados até verticais.

b) **Membro Intermediário (p)** - Constituído por rochas mais pelíticas, na forma de filitos, ardósias e metassiltitos com metarenitos subordinados. Ocorre com mergulho suave a moderado.

c) **Membro Superior (m)** - Representado essencialmente por metarenitos arcoseanos e ortoquartzíticos com intercalações de metassiltitos. Apresenta mergulhos sub-horizontais.

5 - **Cobertura Detrito-Laterítica (Terciário-Quaternário)** - É constituída por extensas áreas formadas pelas planícies de inundação e aluviões da rede hidrográfica (cascalho, areia, silte e argila), assim como coberturas detrito-lateríticas que capeiam áreas aplainadas.

V - GEOLOGIA LOCAL

Na área prospectada, foram detectadas as seguintes unidades litológicas, que serão descritas sucintamente do topo para a base.

1 - **Terciário-Quaternário**

- **Cobertura Detrito-Laterítica** - Ocorrem na porção Nordeste (NE) da área, sendo constituída basicamente por cascalho, areia, silte e argila.

O regime pluvial atuante na região, com alta pluviosidade concentrada em períodos regulares alternando em épocas de estiagem, favorecem o desenvolvimento de solos lateríticos, propiciando inclusive a formação de cangas ferruginosas.

CREA - MATO GROSSO
ENTRADA
24/ABR/1995
ART. Nº. 281155
ELABORAÇÃO



Companhia Matogrossense de Mineração

2 - Rochas Pré-Cambriano Inferior

- Rochas Intrusivas Básicas/Ultrabásicas - Os corpos básicos aflorantes na região, ocorrem em formas alongadas e semi circulares. Os alongados possuem o eixo maior orientado na direção NNW-SE. Os principais tipos de rochas representados por unidade litológica são os gabros, anfibolitos, serpentinitos e piroxenitos.

Na porção Sudoeste da área, ocorrem sob a forma arrasada, coberta por solos vermelhos, e raros fragmentos de rochas.

3 - Sequência Vulcano-Sedimentar - É a unidade geológica de maior expressão, recobrendo em torno de 80% da área de pesquisa. É representada por rochas metavulcânicas básicas, constituída por anfibolitos, clorita-anfibólio xistos, metabasaltos associados à intrusivas básicas e ultrabásicas metamorfizadas.

4 - Pré Cambriano - As rochas do Complexo Basal, ocupam pequena extensão na porção Sudoeste da área, e é representada essencialmente por biotita gnaisses, de composição predominante de feldspato potássico, quartzo, plagioclásio, biotita e minerais acessórios.

VI - JUSTIFICATIVA PARA A NÃO CONTINUIDADE DOS TRABALHOS DE PESQUISA

As expectativas geradas pelos trabalhos executados pela Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, tais como, os Projetos Máficas e Ultramáficas das Cabeceiras do Guaporé e os levantamentos de geofísica terrestre de semi-detálhe executados por terceiros naquela região, não foram confirmados dentro do contexto geológico esperado.

Os trabalhos de prospecção executados pela Mineração Santa Martha, em parceria com esta Companhia, naquela área, levantaram os dados de amostragem de concentrado de bateia e contagem de pintas, com resultados direcionados para outro muito pouco expressivos.

Como consequência desses trabalhos e dos relatórios de avaliação negativos do Geólogo Luciano Laybauer, da RTZ Mineração Ltda, e do Consultor desta Companhia Geólogo Antonio Assis de Moraes, ambos com conhecimento do potencial mineral daquela região, esta empresa considerou a área como não prioritária, visto a existência de áreas promissoras a Sudeste de Pontes e Lacerda.

CREA - MATO GROSSO ENTRADA
12.4.ABR.1995
ART. Nº. 881155
ELABORAÇÃO



Companhia Matogrossense de Mineração

ANEXOS

CREA - MATO GROSS.	
ENTRADA	
22 ABR '00	
ART N°.	<i>NO</i>
ELABORADA	

e



Companhia Matogrossense de Mineração

VII. 1 - Mapa Contagem de Pintas

CREA - MATO GROSSO ENTRADA
24/ABR/1995
ART. Nº. <i>NR</i>
ELABORAÇÃO





Companhia Matogrossense de Mineração

VII.2 - Mapa Geológico

CREA - MATO GROSSO
ENTRADA
2.4/ABR 1995
ART. N°. <i>[Signature]</i>
ELABORAÇÃO

[Handwritten mark]



Companhia Matogrossense de Mineração

OFÍCIO Nº 161 /DP/95

MINISTÉRIO DE MINAS
E ENERGIA

Cuiabá, 19 de abril

de 1995.

000000

ABR 95 24 3 56

Ilmo. Sr.

DR. JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS

MD. Chefe do Serviço de Mineração - SEMIN/MME/MT

Nesta

Assunto: Relatório Final de Pesquisa (Solicitação de exclusão do Art. 23
Código de Mineração)

Proc. DNPM 866.947/84 - Serra do Caldeirão - Guaporé

Prezado Senhor

A Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, autorizada a funcionar como empresa de mineração pelo Alvará nº 693, de 23/06/72, devidamente arquivado na JUCEMAT, sob nº 4879, com sede à Av. Jurumirim, nº 2.970 - Bairro Planalto, em Cuiabá-MT., inscrição de CGC/ME sob o nº 03.020.401/0001-00, titulara do Alvará nº 2.931, publicado no D.O.U de 10.10.91, pelo qual foi autorizada a pesquisar minério de Platina, em local denominada Serra do Caldeirão.

Temos a esclarecer que os trabalhos de amostragem geoquímica por sedimento de corrente, foram direcionados para a substância mineral Ouro.

Encaminhamos a V.Sã o Relatório de Pesquisa da referida área nos termos do Art. 23 do Código de Mineração e vimos REQUERER a exclusão desta Companhia, do artigo acima citado.

Na oportunidade, apresentamos nossos protestos de apreço e consideração.

Cordialmente

HILÁRIO MOZES NETO

Diretor-Presidente

CR: A - MATO GROSSO
ENTRADA
24 ABR 1995
A.T. N°.
ELABORAÇÃO